

MICROSCOPIO

A questão do subsídio dos vereadores, que em alguns municípios, como o de São Paulo, pode alcançar, senão exceder o dos deputados estaduais ou federais, apresenta muito maior importância do que possa à primeira vista parecer. Mais do que um fato criticável do ponto de vista meramente orçamentário, constitui um índice, um sintoma de grande e profunda alteração — a quase total falência do espírito público neste País. Quase sem distinção de partidos e de categorias sociais, a primeira reação da maioria dos vereadores, isto é, dos representantes mais imediatos da coletividade, foi simplesmente esta: avançar nos cofres públicos, transformando em sinecura uma honrosa missão.

Sob mau signo se está fazendo a restauração democrática, após a terrível devastação da Ditadura. De alto a baixo da escala política, quase que só temos incidido em tremendos equívocos. E, exemplo talvez único em toda a história, aos que traíram e destruíram a democracia, não aos que a defenderam, confiamos nós a tarefa de a reconstituir.

Mais alarmante, porém, que esta série de erros, que se poderiam explicar por simples e natural obnubilação mental, é esta ausência de espírito público, que se está observando na maioria dos representantes mais imediatos do povo. A sua divisa parece ser a daquela canção carnavalesca: "Que importa que a mula manque? Eu quero é rosetar..."

Lembrem-se, porém, os foliões, de que à mula, apesar de manca, pode ocorrer-lhe de os sacudir dos arreios fora...

Iraí, 26/1/48.

RAUL PILLA